



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Gestantes Com Diagnóstico De Sífilis E Das Crianças Expostas Nascidas Em Um Serviço De Referência Da Capital Do Estado Do Mato Grosso.

Autores: THALITA MARA OLIVEIRA; RAYSSA BASILIO DOS SANTOS ARANTES; MICHELLE MELO DA SILVA ROCHA RODRIGUES; GIOVANNA PEREIRA TARDIN; SANDRA BREDER ASSIS

Resumo: Objetivos: descrever o perfil epidemiológico de gestantes com diagnóstico de sífilis na gestação ou parto e das crianças expostas nascidas em um hospital universitário de Cuiabá- MT. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários disponíveis no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH) de um hospital universitário da capital do estado de Mato Grosso, tendo como base as notificações de casos suspeitos de sífilis congênita ocorridas de janeiro de 2014 a 10 de agosto de 2016. Foram incluídas apenas as notificações de recém-nascidos com parto no referido hospital, totalizando 54 casos no período. As variáveis do estudo foram relacionadas aos dados maternos: idade, raça, cor, escolaridade, realização do pré-natal, momento do diagnóstico da sífilis, realização do VDRL no parto, realização de tratamento adequado e de tratamento do parceiro; e aos dados da criança: realização de VDRL no sangue periférico e no líquido, alteração do exame radiográfico dos ossos longos, manifestação clínica e esquema de tratamento. Realizou-se análise estatística descritiva simples utilizando o programa Excel 2007. Resultados: Das 54 notificações, 29,6% ocorreram em 2014, 51,9% em 2015 e 18,5% até 10 de agosto de 2016. A idade materna foi igual ou superior a 19 anos em 85,2% dos casos, sendo sua grande maioria de cor parda (90,7%) e de escolaridade inferior ao 2º completo (55,5%). Dentre as mães, 92,6% realizaram pré-natal (Cuiabá foi o município de realização mais prevalente com 79,6% dos casos), 75,9% tiveram o diagnóstico da sífilis materna durante o pré-natal, porém apenas 11% realizaram o tratamento adequadamente, 85,2% foram consideradas inadequadamente tratadas, sendo que em 72,2% dos casos o parceiro não foi tratado concomitantemente com a gestante. Destacamos a realização do VDRL no parto, pois 94,4% das mulheres realizaram este exame. Em relação aos dados da criança, 61,1% foram do sexo feminino e 83,3% pardas. Dentre os recém-nascidos, 87% realizaram o VDRL no sangue periférico e, destes, 83% tiveram reagente como resultado. Este mesmo exame foi realizado no líquido em 57,4% dos casos, destes apenas 1,85% apresentou-se como reagente. O RX dos ossos longos foi realizado em 57,4% dos casos e, destes, 96,8% não apresentaram alterações. Apenas 11,1% dos casos notificados nasceram sintomáticos (considerados como presença de pelo menos um dos seguintes sinais ou sintomas: icterícia, anemia, hepatomegalia, esplenomegalia, osteocondrite, rinite mucossanguinolenta, lesões cutâneas ou pseudoparalisia). Foi instituído tratamento para 85,2% dos pacientes e apenas 9,2% não realizaram o tratamento com a droga de primeira escolha (ceftriaxona foi a opção). O teste treponêmico aos 18 meses não foi analisado, uma vez que o estudo incluiu pacientes notificados até agosto do corrente ano. Conclusões: A sífilis congênita permanece como problema de saúde pública no estado, que, apesar da eficácia em diagnosticar a doença durante a triagem pré-natal, não obtém o mesmo êxito no tratamento da gestante, persistindo a exposição vertical e riscos de sífilis congênita. Assim, verifica-se a necessidade de reestruturação na qualidade da atenção pré-natal.